

ECO DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboaria, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTã DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 35\$00 Série de 25 números 17\$50 Estrangeiro, 50 números 60\$00 Colónias 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

FIGURAS DA HISTÓRIA

ECOS & NOTÍCIAS

NOVA GUERRA

A Coreia do Norte declarou guerra à Coreia do Sul, tendo feito o seu primeiro ataque às 5 horas do dia 25 de Junho que ontem expirou.

Os Estados Unidos intervieram na defesa e pediram para cessar todas as hostilidades, mas a luta continua reuhida.

O rebeitar desta nova guerra causou grande impressão em todo o mundo, ocupando-se largamente da tragédia os jornais diários de Portugal.

INSISTE-SE QUE HITLER ESTÁ VIVO!!!

Continua sendo grande mistério o desaparecimento de Hitler, que foi chefe da Alemanha e movimentou a guerra da Europa de 1938 a 1945. Uma recente informação de Cannes afirma que está vivo e embarcou num iate que se não sabe onde pára...

Respigamos com a devida vénia do «Diário de Coimbra» a referida comunicação:

«CANNES, 22—Ontem à noite notava-se grande excitação na cidade, devido ao boato que circulava com grande insistência de que Hitler embarcava na madrugada num iate, «Dangin», de 719 toneladas, ancorou ao largo de Cannes em 8 de Maio, tendo partido com 23 pessoas a bordo, incluindo 16 jovens alemães. Várias pessoas afirmavam ter visto Hitler embarcar no iate, cujo proprietário e capitão, Daniel Ludwising, declarou às autoridades do porto que seguia para Villefranche. Ludwising, um americano, é gerente da Companhia Internacional de Navios-Cisternas. O boato de que Hitler estava a bordo espalhou-se quando de Villefranche informaram que o iate não tinha sido avistado nas proximidades. As autoridades marítimas de Cannes, embora manifestando cepticismo acerca do boato, declararam que se nada constar acerca do «Dangin» durante as próximas 24 horas, vão avisar as autoridades de todos os portos que o iate «desapareceu» e deve ser interceptado.»—R.

IX RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

Estão nomeados os agentes inventariados e aptos a procederem ao inventário dos prédios e fogos de todo o concelho, trabalho que terá hoje o seu início, para facilitar a preparação do IX recenseamento geral da população.

Os agentes são portadores de bilhete de identificação e todos os munícipes são obrigados por lei a prestarem-lhe todos os esclarecimentos que necessitarem, sob pena de procedimento criminal, recusando-se.

Artur Alves Moreira

Médico

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho

Esgueira—AVEIRO—Telet. 178

Rainha D. Estefânia

A 15 de Julho de 1837 nasceu em Sigmaringen D. Estefânia, filha segunda de Carlos António de Hohenzollern-Sigmaringen e da princesa, sua mulher, Josefina Frederica, filha do grão-duque de Badeu, Carlos Luís.

D. Estefânia foi a terna e desvelada esposa desse infeliz D. Pedro, que tantas saudades deixou à pátria. Era princesa instruída, notavelmente versada no desenho e nas línguas francesa, italiana e inglesa. Antes de vir para Portugal, aprendera a nossa língua, tendo sido seu professor o escritor António José Viale.

Até à idade de 12 anos passou D. Estefânia a sua vida no velho castelo de Sigmaringen, perto das margens do Danubio; mas a brisa revolucionária que desde 1848 soprava da França, revolvendo os espíritos na antiga Alemanha, produziu tumultos, que obrigaram os príncipes de Sigmaringen a enviar sua filha para longe, indo residir em Basilea e Neisse, na Silesia, até 1852. Depois habitou ora em Dusseldorf, com seu pai, general comandante de uma divisão do exército prussiano, ora em Heimbürg, ora em Berlim.

No dia 8 de Julho de 1857 foi a excelsa princesa escolhida por D. Pedro V para sua esposa; no dia 20 foi pedida condicionalmente a sua mão, nos paços de Sigmaringen, pelo conde de Lavradio, em nome de Portugal.

O tratado de casamento foi

assinado em Berlim a 8 de Dezembro de 1857 e ratificado a 19 de Fevereiro de 1858. O pedido solene da mão da princesa, fez-se em Dusseldorf a 15 de Dezembro de 1857.

Tendo em Março do ano seguinte visitado as cortes de Dresde, Cörlsruhe e outras dos estados da Alemanha, a fazer as suas despedidas, recolheu D. Estefânia a Dusseldorf, de onde partiu para Berlim a 25 de Abril.

No dia 29 do mesmo mês verificou-se o casamento por procuração, na igreja católica de Santo Hedwiges, sendo o rei de Portugal representado pelo príncipe Leopoldo, irmão da princesa, oficiando o príncipe de Breslan e assistindo à cerimónia os príncipes da Prússia.

A corveta «Bartolomeu Dias», da nossa marinha de guerra, foi que conduziu a Portugal a rainha D. Estefânia. Tendo saído de Berlim a 2 de Maio, descansado em Dusseldorf um dia e em Bruxelas outro, embarcou a bondosa esposa de D. Pedro V, no dia 6, em Ostende, no vapor «Mindelo» que a levou à corte de Inglaterra. Saíndo a princesa no dia 11 de Londres para Plymouth, embarcou então no «Bartolomeu Dias» e partiu para Lisboa, onde chegou a 17 de Maio de 1858.

No dia 18 desembarcou, e depois de realizadas as cerimónias do estilo, recolheu ao paço real.

Foi curto e efémero o enlace do monarca português com

a encantadora princesa. Apenas estiveram casados dois anos incompletos. Uma angina diftérica roubou a D. Pedro, em poucos dias, a simpática e dilecta consorte.

D. Estefânia faleceu a 17 de Julho de 1859, contando apenas vinte e dois anos de idade. Horas antes de expirar, havia-se despedido de seu marido, de seu sogro ei-rei D. Fernando, da imperatriz D. Amélia, da infanta D. Isabel Maria e de várias pessoas da corte, enviando também o derradeiro adeus a seus pais pelo seu secretário, comendador Kratz.

A sua morte consternou o País inteiro, que estava esperançado nas excelsas virtudes da esposa de D. Pedro, figura que evocamos pela simpatia e realce nas páginas da nossa História.

João da Beira-Mar.

Homenagem ao Visconde de Seabra

Em Mogofores foi constituída recentemente uma comissão com o fim de angariar fundos para honrar a memória do jurconsulto e autor do Código Civil Português, António Luís de Seabra e Sousa Lobo Barreto da Mota e Silva, Visconde de Seabra, erigindo-lhe um monumento naquela localidade e para o qual já muitos naturais dali concorreram por o terem como um dos seus mais ilustres homens.

Cacia não poderia nem poder ficar alheia a esta justíssima homenagem dos Mogoforenses, pelo muito amor que o Visconde de Seabra lhe dedicara a exemplo de um seu filho padre que parou aqui a nossa freguesia durante muitos anos e de uma sua filha professora que leccionou várias gerações de cacienses, aqui casou dando descendentes e aqui morreu ficando, por consequência, tão eminente homem público ligado também a famílias da nossa terra.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º

Telefone 66904

LISBOA

MÁXIMAS DE UM TOLO

Um homem que morreu com fama de tolo, deixou entre os seus papéis as seguintes máximas curiosíssimas:

«Em amor, duvida; em política, desconfia; em virtude, não creias sem prova».

«Não te envaldeças com o dinheiro que tens; goza com o que gatares».

«Ama e procura a paz na tua alma; na tua família, no teu peito e no teu País».

«Completei 84 anos, tinha-me por tolo; vi morrer e padecer muitos discretos».

«Aos 22 anos conheci que na comédia do mundo, o tolo não precisa de pedir; se sabe representar bem o seu papel, é ele quem mais goza. Não sei se o representei bem ou mal, porém durante 62 anos ri-me dos que pensavam rir-se de mim; disfrutei mais liberdade que os outros, e nunca fui suspeito nem aos maridos, nem aos amigos, nem ao governo, nem a ninguém. Se tornasse a nascer, a primeira coisa que pediria a minha mãe seria que me fizesse passar por tolo desde o berço».

PRAZER E DOR!

Alegre estou quando cantas!
Triste fico quando choras!
—A cantar meu mal espantas!
—A chorar meu mal agouras!

Por isso canta, mulher!
Nunca deixes de cantar!
O cantar trás-me prazer!
O chorar faz-me chorar!

Manuel Silios.

PARECE ANEDOTA

Ao telefone:
—Estou a falar com o dono da Casa de Penhores?
—Sou eu. Que deseja?
—Faz favor de me dizer que horas são?
—O senhor julga que estamos aqui para aturar brincadeiras?
—Brincadeiras, perdão! O senhor tem lá no seu estabelecimento o meu relógio...

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º

LISBOA

'AMOR ETERNO'

(Continuação)

«Mas quem o autorizou a tal?»
«A grande vontade que tinha em que fosse minha por muito a amar já».

«Que ideia, Santo Deus!»
O Tónio tocara-lhe na corda sensível e ela dominara-se. Disputara-se a escutá-lo por momentos, exigindo-lhe que falasse depressa.

Far-lhe-ia a vontade, o Tónio. Tirara da algibeira a fotografia que trazia sempre consigo, e ela pasmará-se:

«A minha fotografia? Onde a arranjou?»

«Foi uma simples lembrança que me levaram desta terra...»

«Quem?»

«Não adivinha?»

«Se eu tivesse esse condão...?»

«Meu pai».

«Seu... Oh!»

«Sim, meu pai, que nunca julgara ao oferecer-me que eu me apaixonasse por ela. E, olhe, Maria, que souri imenso, que lutei por este amor, que passei dissabores e que cheguei a desiludir-me. Foi Deus que me deu forças para que não desistisse do intento já que eu sentia também pulsar um coração que de cada vez mais se prendia. Assim correram os dias e as noites e eu sem dormir sem descansar porque o meu pensamento estava só nesta terra onde vivia alguém que fazia parte integrante da minha vida. Um dia decidira-me, puz pés a caminho e cá cheguei, na dúvida ainda que não fosse aqui o fim desta minha pequena aventura».

Refreando uma comoçãozinha que penetrara nela, a Maria suspirava ao escutar a história e dava mostras de que gostava dele, de que principiara a apaixonar-se também.

«Acha, então, que eu era merecedora de tanto sacrifício?»

Instintivamente o Tónio chegara as suas mãos às dela, aproximara-se um pouco mais e beijando-a loucamente dissera-lhe baixinho:

«Sim, e de muito mais. Por si sugerir-me-ia a tudo».

Vencida por completo, a Maria tentara afastá-lo, mas contivera-se, porque acreditara na lealdade do Tónio e na confissão que ele lhe fizera. Nunca amara alguém. No seu íntimo, a Maria percebia agora alguma coisa de estranho que a fazia crer não existir só para si. Aquele beijo tinha-a entontecido, tinha-lhe trazido algo que a acorrentara. Dele nascera, ali, um grande amor, um Amor Eterno que nada já mais apagaria, nem as bocas do mundo nem o rodar do tempo.

A despedida desse dia custara mais a ambos. Rápidas, porém, passariam as horas em que os dois amantes se não vissem, porque ele não lhe largaria a janelinha florida, testemunha única dos seus segredos de amor.

Ansioso, no outro dia, já a Maria o esperava, pressentindo o combóio chegar, após ter contado à mãe ter gostado daquele rapaz de quem também tinha a certeza de ser tudo para ele. A tia Luiza que torcera o nariz e fizera uma careta, aconselhara-a, apenas, a que tivesse muito cuidado e juízo, pois não havia muito que fiar nos homens, mais na sua maioria e mentirosos quase todos.

«Credo, mãe. Não diga isso.»

«Digo e torno a dizer-te. Como tu agora eu já passei por isso, eu também já namorei, mas olha que nunca homem algum me fez ninho atrás da orelha» apesar das boas falas e das «retólicas» que eles me deitavam e dos olhares de apaixonados que me apresentavam. Só uma vez é que o teu pai se quis «advertir» comigo, tentando fazer-me festas como se eu fosse uma criancinha de mama.

(Continua)

Um caciense alfacinha.

RABISCOS

A ave e o peregrino

O peregrino calçou as sandálias, aconchegou na sacola esfarrapada um pedaço de pão, pegou no bordão nodoso e pôz-se em marcha, numa manhã doirada de sol.

Era a primeira hora do dia — e como Deus lhe anunciara — aquela sua última jornada. Não se apressava. Repetia os mesmos gestos de humanidade quotidiana. As águas saltavam-lhe ao caminho, num frémito de alegria primaveril.

Sobre a sua cabeça, nua e envelhecida, os pássaros cantavam. Calhandras de vôo largo e andorinhas que em flechas fulgurantes, cortavam os ares num grito agudo e cristalino.

Então, o peregrino subia a montanha, grandioso, que parecia ainda dormir entre as névoas prateadas da noite. Foi árdua a subida. Por vezes, resvalava nas pedras do caminho estreito, caindo de bôrco, a fronte ensanguentada numa auréola de martírio, mas logo se levantava e seguia, trepando sempre a encosta áspera e desolada. Quando chegou lá cima, sentiu um deslumbramento. No rosto brilhou-lhe um clarão de serena felicidade.

Saudou o sol, que daquele lado iluminava a velha terra dos homens, os caminhos, as fontes sussurrantes e as grandes árvores que floriam, tudo quanto era forma, matéria e espírito de luz. Valia a pena ter vivido! Daquela nesga estreita do universo, o peregrino enxergava outros horizontes; rios que há séculos cavavam no solo o seu destino gracioso; florestas imensas que avançavam, batalhando no espaço com a força locomotora das raízes invencíveis; oceanos imóveis, dum azul apoteótico, pintados na aurora criadora do Mundo; cidades tentaculares decerto, mas ávidas e fabulosas, confusas e nevoentas, que mais se distinguíam na distância, onde os homens haviam encerrado, o sonho, a sua alma, o seu próprio destino!...

Quando desceu já o sol ia alto. O vento apagava-lhe na poeira do caminho os últimos passos. Não voltaria. Apresou-se, então receoso de não chegar a tempo ao maravilhoso e fatal encontro. Mas a quem entregaria ele o pobre coração, tudo quanto lhe restava naquela trémula carcaça humana?

De repente, num gemido de dor, cai-lhe aos pés uma ave pequenina, com uma aza ferida, estremeando de angústia. Carinhosamente, o bom peregrino estancou-lhe o sangue, alizou-lhe as penas arrepiadas, deu-lhe de beber e, depois, libertou-a, triunfantemente no azul. Ela ainda deu duas voltas sobre a cabeça do asceta, mas depois, cantando, perdeu-se no céu imenso, deixando-o sózinho a caminho da morte.

17-6-950

Alexandre Lima.

NOTÍCIAS LOCAIS

Pesca desportiva

O «Diário do Norte» de quarta-feira, dia 28, referindo-se largamente à pesca desportiva, a que dá todo o seu apoio, exalta a nossa terra nos seguintes termos:

«Os pesqueiros favoritos para as Carpas são o Vouga em Cacia, o Agueda em Eiro, o Cerima em Oliveira do Bairro e o Marnel em Albergaria.

No próximo domingo os pescadores nortenhos vão espalhar-se pela região do Vouga. O F. C. do Porto leva mesmo a efeito uma prova inter-sócios, no Vouga, em Cacia.

Ao inaugurar-se mais uma «época fluvial», é justa uma palavra de louvor para o povo das localidades citadas, cuja hospitalidade nunca é demais exaltada.»

Estas palavras honram e propagandizam a nossa terra, pelo que nos mostramos muito reconhecidos.

Iluminação pública

Atendendo a nossa reclamação, os Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro mandaram colocar um candieiro da iluminação pública na Estrada Nacional, em Cacia, para restabelecer a luz na encruzilhada mais perigosa da nossa terra.

Pela forma como fomos atendidos, estamos muito reconhecidos aos Serviços Municipalizados, que ao mesmo tempo mostraram o seu interesse em atender as causas justas que lhe são reclamadas.

Nova agência funerária

Foi constituída uma sociedade entre os srs. António Pereira de Melo e José Pinho dos Santos Cunha, proprietários de barbearia e alfaiataria em Cacia, que se vão dedicar a tratar de funerais e da armação de gala de igrejas ou capelas, conforme anúncio que publicamos noutro lugar.

Adoptaram a firma Melo & Pinho e já fizeram a sua estreia em Vilarinho, na armação da capela de Santo António.

Desejamos as maiores prosperidades aos novos industrialistas.

Ciclista apedrejado

E' de lamentar que fosse apedrejado no dia 11 de Junho findo, por volta das 2 horas da madrugada, ao sair de Cacia já nos pinhais, o nosso amigo sr. João Vieira (o Camoira), exímio acordeonista dos «Papagaios», de S. Bernardo, que tomou parte no conjunto musical «Os Ideais», de Cacia, que nesse dia estiveram a abrilhantar o teatro no Club Recreio Caciense.

Proezas destas são impróprias de pessoas honradas e dão sempre a desconfiar que sejam praticadas por pessoas do mesmo ofício.

S. João e S. Pedro

Estes dias, que em outros tempos eram de folguedos, danças e descantes em redor das cascatas e fogueiras, passaram quase despercebidos na nossa terra. Como tudo acaba...

O calor

Desde segunda-feira que estamos sobre uma vaga de calor, que obriga por vezes a parar os serviços agrícolas, pois é insuportável para as pessoas e para o gado, pelo que se trabalha de madrugada e à tardinha nos campos.

Jóias, Ouro, Pratas, Relógios novos e usados, vende, compra, troca e conserta a

Ouivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59

(Em frente ao Banco de Portugal)

AVEIRO

Oculos de todas as graduações, vende e conserta.

Executa receitas médicas por baixos preços.

Farmácia Aliança

Praça da República = ANGEJA

Telefone 7

Escrupuloso aviamento de receita, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias.

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

EU, E... ELA

Eu sou astro sem brilho, luz sem cor,
ela dá cor e luz aos olhos meus;
eu sou o escravo do seu puro amor,
ela a 'strela mais linda lá dos ceus!

Eu sou tristeromeiro! Alma perdida;
ela o fanal guiando a minha estrada.
Eu sem ela, o que sou? vida sem vida,
ela vence a minh'alma apaixonada!

Eu sem ela, sou sombra do martírio!
Ela, faz dos seus braços minha cruz!
Eu posso ter minh'alma cor do lírio,
ela ilumina-a, enche-a bem de luz!

Eu qu'ria ser seu 'scravo a vida inteira.
Ela verá n'isto uma ilusão...
Eu sou tão feliz com minha companheira!
Ela sabe que é meu, seu coração!

Eu qu'ria ser pintor; genial artista,
ela a figura ideal dos meus desejos.
Eu dava ao quadro a luz da sua vista,
ela me pagaria com... seus beijos!

Alto mar 7-6-50

Mantas Massano.

Notas do meu canhenho

Festas ao S. Julião

Após termos aqui falado tantas vezes no caso, vão finalmente realizar-se em Janeiro próximo, e pela primeira vez no nosso tempo, (e não sabemos se em todo o tempo) as festas ao S. Julião, padroeiro da freguesia de Cacia. Tardaram mas vieram, pois nada provava que continuasse esquecido o santo que maiores festas deveria ter por ser orago da terra e às quais, na verdade, nunca poderão fugir a dar uma condigna colaboração os lugares que formam toda a freguesia.

«Amor Eterno»

As pessoas nossas amigas que nos têm falado sobre o «Amor Eterno» que temos vindo a publicar e cujo fim se avizinha já, incitando-nos a continuar por «nunca ser demais aquilo que se possa dizer de Cacia», só temos a agradecer a benevolência com que nos têm suportado, muito embora saibam antecipadamente quais os fins dos nossos escritos, despidos de quaisquer pretensões literárias ou de outra qualquer intenção que não seja a de, como podemos e sabemos, fazer conhecer mais e mais a nossa terra.

A propósito de teatro

Não o dissemos de ânimo leve nem o fizemos como propaganda quando escrevemos, há tempos, que o amadorismo teatral na nossa terra tem tudo a ganhar representando peças de autores de garra e de nome feito no género. Ao encontro disso vem aquela observação crítica do «Ecos» último sobre o espectáculo levado a efeito, em Cacia, há 15 dias, por um grupo de amadores da nossa freguesia. Querer pôr-se em paralelo, pois, aquilo que de facto é bom com o que há tanto de péssimo, no teatro como em tudo, havemos de convir que é uma grandíssima asneira. Só quem não tiver a noção das coisas poderá estar em concordância com tal.

Egoísmo

«Assim como o fogo apura o ouro, assim a desgraça o amigo». Isto é dos livros. E' de hoje e de sempre. E se deitamos a mão agora a esse provérbio foi devido a um falecimento ocorrido recentemente na nossa terra duma pessoa que ultimamente se via afastada de qualquer espírito de humanidade por parte, principalmente daqueles que se diziam e se mostravam seus amigos e que o deixaram de o ser e o abandonaram logo que a viram entregue à miséria e à dor, à fome e à desventura, e ainda por parte daqueles que, embora só moralmente — se um pouco de moral ainda lhes assistisse — tinham o dever de lhe fazer um pouco de bem. Donde se conclui que o mal do egoísmo se alastrou, não tendo já valor nenhum para a maioria dos homens o que Cristo apregoou dizendo que se amassem uns aos outros já que irmãos o eram perante si.

Um caciense alfacinha.

LOJA

Trespasa-se casa de vinhos e mercearia em b. m local de Cacia, fazendo por dia de apuro 350\$00 a 400\$00 e com todas as suas obras perfeitas. Renda 180\$00. Informa esta redacção.

Padaria

Cosendo 120 sacas de tipo corrente e 6 sacas Especial, passa-se por motivo de retirada. Informa António Azevedo Júnior — Evora.

Club Recreio Caciense

TEATRO

Amanhã, dia 2, pelas 22 horas.

Vai grande entusiasmo em Cacia pela «reprise» do espectáculo do Grupo Cénico do Club Recreio Caciense, que irá pela certa alcançar novo êxito.

A comédia em 3 actos «Os Pimentas», e a revista em 1 acto «Quim e Cazusa», voltarão a ser representadas pelos amadores da nossa terra.

Com o fim de facilitar a assistência de todos os habitantes desta freguesia, a Direcção do nosso Club reduziu os preços de entrada, que assim ficaram acessíveis a todas as bolsas.

Que ninguém falte, porque é um espectáculo cheio de arte e dum enredo apreciável, que teve algumas alterações no acto de variedades.

Sorteio dos C.T.T.

Lembramos a todos os detentores de bilhetes do sorteio do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T., de que devem consultar os diários de sábado, hoje dia 1 de Julho, por o sorteio ser efectuado ontem pela Lotaria Nacional.

Como consta dos bilhetes, foram sorteados os seguintes prémios:

Um aparelho de rádio «Echo-Phone EX. 102», 1.º prémio; Um estrojo Parker (caneta e lapiseira com tampa dourada), 2.º prémio; Uma caneta Parker (com tampa prateada), 3.º prémio.

Na nossa região foram vendidos muitos bilhetes, motivo por que avisamos os interessados.



Agradecimento

Francisco Maria de Campos Torres e Maria Fernanda Lopes, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no préstito júnebre da sua saudosa esposa e mãe Maria da Ascensão Lopes Torres e bem, assim às que lhes apresentaram palavras de sentimento e conforto e outras manifestações de pesar, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Cabeço de Cacia, 25-6-950.

Binóculo Prismático

de boa marca. Vende-se em conta. Nesta redacção se informa.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 1 de Julho, está em festa o lar da sr.^a D. Maria Nogueira da Silva, pela passagem do 41.º aniversário de seu marido sr. José Maria Martins da Silva e de sua gentil filha Catalina Nogueira da Silva, que nesse dia colhe 15 risounhas primaveras, naturais de Vilarinho e Cacia e conceituados industriais de padaria em Lisboa; e a sr.^a D. Adília Dias Mota Pereira, 39 anos, esposa do sr. Olívio Simões Pereira, natural de Sarrazola e laborioso industrial de padaria em Algés, residentes em Lisboa.

— Amanhã, dia 2, o sr. Manuel Maria Nogueira da Silva, 47 anos, de Angeja e benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

— No dia 3, a interessante Maria Herminia Pinto Baptista, que completa 5 risounhas primaveras, filha do sr. Adelino Marques Baptista, natural da Quinta do Loureiro e guarda republicano em Oliveira do Bairro, e de sua esposa sr.^a Vitória Pinto Baptista, residentes naquela vila; e o sr. Manuel Lopes Novo, 57 anos, de Cacia e empregado na panificação em Carrapichana — Celorico da Beira (Beira Alta).

— Em 4, o sr. António Rodrigues Branco, 43 anos, de Cacia e benquista industrial de padaria em Lisboa.

— Em 5, a sr.^a D. Augusta Dias da Silva Cunha, esposa do sr. Evangelino dos Santos Cunha, de Cacia e conceituado industrial de padaria em Santo António da Charneca (Barreiro), e o seu filho Ventura Dias da Silva Cunha, passa o seu aniversário no dia 7 do corrente; a sr.^a D. Anunciação Henriques Pereira, 34 anos, esposa do sr. José de Paiva Nunes Pereira, de Frossos e activo industrial de padaria em Fontainhas (Santarém), que também passa o seu 34.º aniversário no dia 7 do corrente e não no mesmo dia de Junho, como por lapso noticiamos; e a galante menina Maria Odete Soares das Neves, colhe 17 floridas primaveras, dilecta filha do sargento-ajudante da Armada sr. Henrique Maria das Neves, ao serviço do navio «Dão», e de sua esposa sr.^a D. Maria Soares das Neves, residentes em Lisboa, respectivamente netinha, genro e filha do sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.^a D. Rosinda Soares das Neves, estimados proprietários de Angeja, com os quais se encontram em vilegiatura a aniversariante e sua mãe.

— Em 6, o sr. Vitorino Esteves das Neves, 50 anos, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa; e a sr.^a D. Celeste Tavares Maia, esposa do sr. António Maia da Silva, de Alumieira e considerado industrial de padaria em Sintra.

— E em 7, a galante menina Maria de Lourdes Simões Teixeira, colhe mais uma florida primavera, filha do sr. António Nunes Teixeira e de sua esposa sr.^a D. Maria Simões Teixeira, de Cacia e benquistos industriais de padaria nas Caldas da Rainha; e o menino Fernando Tavares Marques, que completa 11 anos, filho do sr. António Martins e de sua esposa sr.^a D. Emília da Silva Tavares, de Alumieira e laboriosos industriais de padaria em Riachos (Torres Novas).

Desejamos a todos os aniversariantes as melhores felicidades e muitos parabéns.

Trespasa-se

Taberna e Mercaria, com casa de habitação, por motivo de doença. Dirigir ao próprio — Rua do Arco, 4 — Aveiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Retirou-se da Quinta o nosso assinante sr. Manuel Augusto Rodrigues Ferreira, que seguiu a empregar-se na padaria de seu tio sr. Manuel Nunes da Silva Vidal, em Frielas (Loures).

— Com pouca demora estiveram na Quinta o nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos, sua esposa sr.^a Gracinda Tavares Rebelo e filhinho Alcides, que residem em Tomar.

— Chegou do Congo Belga o sr. Aurélio Nunes de Pinho, que em Lisboa se juntou sua esposa e filha e se sucontram na Quinta a passar uma temporada.

NA REDACÇÃO

Estiveram a apresentar - nos cumprimentos em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. Manuel Gonçalves, de Taboeira; Manuel Augusto Rodrigues Ferreira, da Quinta, que pagou a sua assinatura.

De Frossos

Novo fontenário.—Prosseguindo na sua grandiosa acção pelo progresso e desenvolvimento desta freguesia, a Junta de Freguesia de Frossos mandou construir um novo fontenário na rua das Barreiras, o que muito vem beneficiar os moradores do canto da Choisa ou viela do Campo. Terá uma pia para bebedouro do gado que ali passe.

Ao darmos o nosso elogio à Junta de Freguesia pela realização deste melhoramento, lembramos a reparação do caminho do Alcaide, que se encontra intransitável e a limpeza das valetas da rua das Barrocas.

São também de grande necessidade estas obras.

Folgedos ao Santo António.—As raparigas do Castanheiro, juntamente com as das Barreiras, festejaram o Santo António na sua capelinha nos dias 12 e 13 de Junho, transformando o tempozinho num jardim maravilhoso, ornamentado de ricas colgaduras de seda.

Acenderam no local a tradicional fogueira e tiveram a Banda de Pinheiro de S. João de Loure a executar um belo concerto até às 3 horas da madrugada.

Decorreu tudo num alegre folguedo, a que deram a sua graça as gentis tricanas da nossa freguesia.

Louvamos a iniciativa, que fez recordar tempos passados.

Retirada.—Foi a Lisboa tratar dos seus negócios o nosso amigo sr. Adelino Nunes Ferreira. — C.

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,29 Correo	0,37 Correo
6,13 Tramuei	7,21 Onibus
7,03 Mixto	9,56 Onibus (correo)
8,28 Tramuei	11,21 Tramuei
11,22 Onibus	15,29 Onibus (*)
12,43 Tramuei	17,29 Tramuei
15,54 Onibus	18,58 Tramuei
17,53 Semi-directo	20,35 Tramuei
que vem de Lisboa	21,37 Mixto
18,03 Tramuei	(*) segue Lisboa, via
21,09 Onibus (cor.)	norte.

Os combóios das 11,23, 18,58 e 20,35, que seguem para o Sul terminam em Aveiro, dando os dois primeiros ligação ao correo e ao rápido, respectivamente.

Prédio

Por efeito de partilhas, vende-se o prédio que foi de Maria José Nunes da Silva, na rua José Luciano de Castro, 98 a 102 — Esgueira (Aveiro), tendo muito terreno anexo todo cercado a vinha, poços com água, engenho de ferro, etc.

Pode ser visto todos os dias. Dirigir aos herdeiros daquela no mesmo. (12-4)

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Domingos Ferreira Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados

Avenida da Igreja, 9 - 1.º - Dt.º

(Bairro Alvalade)

LISBOA

De Angeja

Falecimento.—No dia 28 faleceu a sr.^a Joana Nunes Ferreira, mais conhecida por Joana do Arco, de 84 anos, viúva de José Nunes Berbigão, da rua da Pereira.

Era mãe dos srs. José e Marcelino Nunes Berbigão e das sr.^{as} Maria, Rosinda e Amália Nunes Berbigão, todos casados e lavradores desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério, sendo muito concorrido.

Aos doridos enviamos sentidos pésames.

Agressão.—No dia 29 a sr.^a Maria Amália Marques de Almeida, solteira, de 28 anos (filha do Zé Marquinhas), foi agredida pelo seu irmão Manuel Nunes Alves de Almeida, que viviam juntos.

A Amália, que já no dia anterior havia sido ameaçada pela mulher do agressor, foi espancada e dos estilhaços duma tijela recebeu um grande ferimento na cabeça, pelo que apresentou queixa ao regedor desta freguesia sr. Adelino Nogueira Souto, que por sua vez a acompanhou ao médico para receber os primeiros socorros, seguindo para o hospital de Albergaria-a-Velha, onde ficou internada.

O regedor enviou queixa às autoridades superiores do concelho.

Joaquim Rodrigues Alves.—Deve chegar a esta sua e nossa terra no próximo domingo, este nosso dedicado conterrâneo, que acaba de desembarcar em Lisboa, vindo de Venezuela.

Sabido como é que o bom angejense tem enviado valiosos donativos para várias festas e para os pobrezinhos de Angeja, prepara-se-lhe uma recepção às 8 horas da manhã à entrada da freguesia, do que deve fazer parte a Banda da Associação Instrução e Recreio angejense. Será então inaugurado o estandarte que ele ofereceu à nossa secular Banda de Música.

Espera-se a presença de muito povo e das pessoas de mais destaque da nossa terra.

Furto perdoado.—Há semanas, andando de noite em rusga pelo monte, o regedor desta freguesia sr. Adelino Nogueira Souto encontrou Maria Raposo, sua nora Nazaré Carvoeira e seu filho, este que fugiu, com um furto de batatas feito ao sr. Mário Nunes Esteves.

Detidas e enviadas ao Posto da G. N. R. de Albergaria-a-Velha, ali estiveram presas uns dias e por o roubado ter perdoado o furto, foram postas em liberdade.

Oxalá que lhes sirva de exemplo. — C.

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

De Esgueira

Comunhão das crianças.—Realiza-se no próximo domingo, dia 2 de Julho, a costumada comunhão das crianças, havendo da parte da manhã a comunhão das crianças e missa solene e de tarde procissão, com a incorporação de todas as crianças de ambos os sexos e duma banda de música, que no fim se fará ouvir até ao pôr do sol.

Os lavadouros do areal.—Depois de tanto tempo de espera, chegando-se a ter a esperança da sua reparação, foi ultimamente retirado o seu coberto, que se encontrava em ruínas, ficando assim aqueles lavadouros à mercê do tempo, não tendo, as pessoas que deles precisam de se utilizarem, o menor resguardo, tanto das chuvas como dos dias de intenso calor.

Até quando? Sim, até quando? Onde estão os homens de Esgueira? Simplesmente lamentável!...

Largo da Estação.—A Câmara mandou proceder ao seu alargamento, como estava projectado, tendo para esse fim desaparecido dali um depósito de gasolina, pertencente à Vacuum, ficando assim a principal artéria da cidade com melhor aspecto.

Rua do Gravito.—Depois duma boa reparação a macadame, procede-se ao seu alcatroamento, pelo que fica em optimas condições higiénicas para os seus moradores e transeuntes, pois que assim desaparece aquele estado lamacento que no inverno tanto envergonhava a cidade.

Largo de S. Gonçalo.—A Câmara, atendendo ao nosso reparo sobre certa quantidade de cardos que ali existiam, mandou proceder à sua limpeza.

Os nossos agradecimentos.

Luz eléctrica.—Os Serviços Municipalizados de Electricidade mandaram colocar duas lâmpadas na Rua José Luciano de Castro, que se encontravam fundidas e não todas as lâmpadas da mesma rua, como alguém propalou. Também ficamos muito gratos a esta entidade.

O S. João.—Passou despercebido este ano, na nossa terra, o que já vinha gozando de certa fama, pois chegaram-se a realizar festas interessantes.

Onde está a mocidade? E' uma monotonia profunda! — C.

Automóvel

Vende-se um «Chevrolet», de 4 portas, 6 vidros, 6 rodas e 4 molas, em perfeito estado geral, por baixo preço.

Dirigir a António Ferreira da Costa — CACIA.

Importante!

Se desejam os vossos pomares, videiras, jardins e agricultura em geral defendidos de todas as pragas de insectos, apliquem produtos de confiança. Para isso basta dirigirem-se ao **Horto Esgueirense** — Telef. 415 — Esgueira — Aveiro — e ser-lhes-ão prestadas melhores indicações.

De Taboeira

Telefone.—Acaba de ser montado mais um telefone particular neste lugar, o qual ficou com o n.º 34 e foi instalado no solar da Quinta de Taboeira, pertencente à Ex.^{ma} Sr.^a D. Arcelina Valente Moreira.

Tem a mesma forma de ligação a Cacia e horário dos já existentes no nosso lugar.

Acto benfazejo.—Num gesto de caridade que muito a enobrece, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Arcelina Valente Moreira, ievou a internamento no Hospital de Aveiro a demente Maria da Encarnação, que se encontrava em estado de gravidez.

Louvamos a atitude da ilustre e bondosa Senhora, que tanto bem faz à pobreza do nosso lugar.

Chegadas.—Chegou no dia 24 a este lugar, vindo do Brasil muito doente, o sr. José Maria Gomes de Oliveira, que em Lisboa foi esperado por seu pai sr. Miguel Crespo, bom proprietário desta localidade.

Desejamos ao amigo José Maria um breve restabelecimento.

—Vindo um pouco encomodado de saúde, chegou há dias de S. João de Ver (Vila da Feira), onde era activo panificador, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves, que tencionava demorar-se aqui umas semanas a restabelecer-se da sua saúde, pelo que folgamos.

—Encontra-se aqui a passar uns dias de licença o nosso amigo sr. António Marques de Almeida, militar em Tancos.

A todos enviamos os nossos sinceros cumprimentos.

Anos.—Hoje, dia 30 de Junho, colhe 20 primaveras a menina Maria Almira Marques Rbeiro.

As nossas felicitações. — C.

De Vilarinho

As festas de Santo António.—Decorreram cheias de brilhantismo as festas em honra do padroeiro deste lugar, o glorioso taumaturgo Santo António.

A Banda do Grupo Musical Caciense mereceu muitos elogios no seu desempenho.

A armação da capela esteve boa, sendo bem a demonstração da fazenda da nova firma Melo & Pinho, de Cacia, que despertou muito apreço nos forasteiros.

Para assistir às festas estiveram aqui muitos nossos conterrâneos disseminados pelo país, sendo-nos dado cumprimentar os srs. José dos Santos Calado, conceituado industrial de padaria em Algés, suas filhas e seu sobrinho Domingos dos Santos Calado; Manuel, Agostinho e António da Silva Torres Júnior e sua esposa, benquistos industriais de padaria no Porto, que vieram no seu automóvel; José Maria Rodrigues da Paula e António José da Silva, residentes em Lisboa.

Aqueles a quem nos não referimos pedimos muita desculpa.

Estadas.—Por terem pago a obrigação do serviço militar, regressaram ao nosso lugar os srs. António Maria Gomes e Fernando Lopes Vieira, que serviram no 1.º Grupo de Companhias de Subsistências na Póvoa do Varzim. — C.

Vauxhall 1950

Em exposição nos Agentes em Aveiro:

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - AVEIRO

BICICLETAS

A pronto e prestações — Aos mais baixos preços

Fixe bem: FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} — AVEIRO — TELEGRAMAS: FRAZOL

TELEFONE (P. F.) 156

Ver para crer!

Se quereis ser bem servidos, com calçado para todos os gostos e de toda a qualidade, visitai a nova

SAPATARIA CACIENSE
de ANTERO FREITAS DA ROCHA
Rua Vasco da Gama — CACIA

Executa toda a espécie de consertos, assim como calçado novo em todas as medidas.

Bicicletas

Para homem, senhora e criança
por preços sensacionais

Só na antiga casa
Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto—Vila da Felra

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Bicicletas Super-Cecita

CECITA a bicicleta há muito conhecida e por todos preferida — Linda, Leve e Resistente.

Armada com os melhores artigos nacionais e estrangeiros

Tipo francês, corrida ou passeio e cores à escolha, selim tipo vasad a preço sem concorrência—1.200\$00.
Tipo Raleigh, Humber ou Roodg em preto, sport ou passeio, 1.300\$00, com selim de molas longas reforçadas mais 40\$00.

Mala, bomba, ferramenta e Carter corrente, envia para toda a parte do País à cobrança. Não satisfeitos, restitui-se a importância.

Distribuidores gerais:

Centro Ciclista da Malaposta, L.^{da}
Apartado 7 — MOGOFORES

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 — AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Mercadoria, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa.

Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

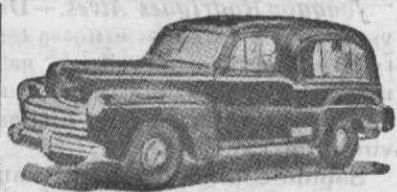
Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte.

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Alípio Monteiro

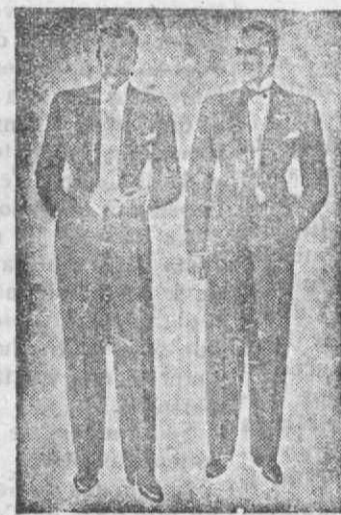
ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o
(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057
LISBOA



“A ECONOMICA,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

— :: — AVEIRO — :: —

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moinhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS e DE EXPLOSAO
PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»
Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos
Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO